

CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accêita collaboraçã que não seja sollicitada.

UM CRIME

Foi fuzilado em Hespanha, no dia 13, Francisco Ferrer, o notavel propagandista do ensino racional, que passou a vida num trabalho constante e dedicadissimo pela realisacão do seu sonho: a libertaçã do povo de todos os preconceitos que o esmagam.

A Hespanha reaccionaria ardia em odio contra o evangelizador, aproveitando todos os motivos para exercer a sua vingança. Para ella, portanto, Ferrer foi o instigador e organisador do movimento revolucionario de Julho ultimo, em Barcelona e, sob esta accusaçã, foi submettido a julgamento.

A sentença, por que este terminou, é a prova irrefragavel de que a humanidade é insusceptivel de aperfeicamento moral, não podendo nunca elevar-se ao sonhado ideal de Ferrer e de outros grandes martyres que julgam possivel uma era de paz entre os homens cujas relações sociaes seriam então garantidas apenas pelas leis do coração.

Ferrer foi condemnado á pena de morte, o que não teria justificacão, mesmo no caso de se haverem provado as responsabilidades que lhe imputavam. Mas, não se tendo feito prova nenhuma contra o immortal fundador da *Escola Moderna*, a sua condemnacão assume o caracter dum nefando crime da sociedade, pelo qual são solidariamente responsaveis, perante os homens de coração, os juizes que o julgaram, o governo que mandou executar a sentença e o Rei Affonso XIII que não se oppoz a que esta fosse executada.

Assim o sentimos. E muito de proposito nos referimos singellamente ao extraordinario facto, que neste momento interessa o mundo inteiro, por parecer-nos que d'este modo avultará melhor o nosso sentimento, que é mais de extranha commoção e de vivissima tristeza, em face da maldade humana, do que de protesto indignado contra a Hespanha reaccionaria que a sangue frio matou um homem innocente.

Ha, houve e haverá sempre creaturas boas e creaturas más. Por isso, uma das maiores felicidades para um homem é reconhecer em si o sentimento de bondade. Reconhece-

mo-lo em nós e é grande a consolação por sentirmos que nos vêm d'alma as singellas palavras com que registamos o crime infamissimo que homens maus praticaram.

Uma tristeza maior, porém, a absorve. Resulta ella de estarmos convencido de que crimes identicos hão-de commetter-se, emquanto houver homens, porque a bondade d'uns não conseguira extinguir a maldade dos outros.

GAZETILHA

Isso sim, não ha de quê!
El-Vidalonga não pilha
Assumpto p'r'á gazetilha
Por mais voltas que hoje dê.

Nem o Zé Nato, nem ponte,
Nem commissão escolar,
Nem a junta modelar,
Nem cemiterio, nem fonte,

Nem cachopas na velhice,
Nem raparigas d'agora
São capazes de pôr fóra
Esta pezada *chochice*.

Do toução em calmaria
Nem raça d'ideia bróta!
Se tês-las é de idiota,
Idiota então seria.

E por isso hei-de passar
Esta vez sequer na vida
Por intelligencia subida,
Visto ideias não achar!

Assim, ficam com prazer
Livres Vossas Excelencias
De reles impertinencias.
Adeusinho, até mais vêr.

16-X-909.

El-Vidalonga.

A familia de José Estevão

Conferencia por Mello
Freitas, realisada no Club
Mario Duarte a 15 de
agosto de 1909.

(Continuacão)

ANTONIO AUGUSTO COELHO DE MAGALHÃES

(Irmão do orador)

Estudante de preparatorios e ainda imberbe, aos quinze annos, foi preso em Aveiro e remettido para as cadeias de Lamego (1) onde esteve até 11 de abril de 1834 — (6 annos de soffrimento). Ahi respirou os odios que todos os liberaes encarcerados nutriam contra as testemunhas falsas, os denunciantes, os tyrannetes da provincia, acobertadas pelo zelo pharisaico da defeza do regimen—o absolutismo, D. Miguel e os direitos inaufereveis da corôa.

Com a victoria definitiva da Liberdade, pode, em outubro de 1834, matricular-se no primeiro anno de direito, quando José Este-

vão ia frequentar o 3.º, e seu irmão Luiz Rufino o 1.º de mathematica. (2)

O tribuno, com o soldo da sua patente de 1.º tenente de artilheria completou o seu curso e custeou as despesas da formatura de Antonio Augusto.

Em 1853 abriu banca de advogado em Lisboa, levando para ali a familia, em 1855.—A 26 de outubro de 1859 foi nomeado curador dos orphãos da 5.ª e 6.ª vara, tomando a 9 de novembro d'esse anno posse do logar, que exerceu até a morte. Foi advogado da Companhia dos caminhos de ferro e de muitas casas titulaes e bancos, o que lhe produziu uma relativa abundancia.

Em 1869 (3) sua filha natural Augusta Coelho de Magalhães e outras educandas do Convento de Sá sahiram d'ali e foram professor a França.

Este grave acontecimento abalou-o profundamente, despedaçando-lhe o resto da vida enfraquecida e innane, e a 28 de novembro de 1870 morreu em Lisboa.

Um dia fizera uma charada, Deu-a a varios amigos. Francisco Peixoto, grande charadista, advinhou-a:—é caroço!

—Eu fil-a para ameixa, mas, devo confessar, está muito melhor para caroço!

Era uma excepção entre os da sua classe. Proclamava que tinha o maior prazer no estudo do direito positivo.

Provavelmente recreava-se com aquelle corneo jogo de xadrez e já que não sabia fazer charadas gostava de as decifrar.

Uma idiosyncrasia extravagante o levava quando novo a comer toda a casta de coisas exoticas ou nojentas. (4) Aberracão ou estroinice morbida, intrepida e perturbadora.

LUIZ RUFINO

(Irmão do tribuno)

Morreu quando frequentava o 2.º anno de Mathematica na Universidade. Teve de recolher a Aveiro nas ferias da Paschoa, de 1836 e aqui falleceu. Estudava desabaladamente. Parece que chegava a metter os pés dentro d'uma bacia com agua fria para combater o sono.

Promettia ser um vigoroso talento.

D. MARIA DOROTHEA

(Irmã de José Estevão)

Era uma figura apagada. Nunca foi bonita. Era muito baixa; tinha muito cabello e uma trança opulenta. Modesta e boa, comprazia-se em viver ignorada, á sombra do irmão, que idolatrava.

Nasceu a 6 de Fevereiro de 1813.

Morreu a 18 de dezembro de 1892.

Quem a julgasse falha de espirito enganava-se completamente.

Visitando-a o sobrinho Luiz Cypriano foi encontrada muito arrelhada com um gato, que acabava de fazer uma tropelia. A creada accudio, desculpando:—E' muito velho, coitado!

—Qual velho! ainda esta noite,

às escuras, fez dois pospontos no meu chale!

Escuso de explicar de que raça foram aquellas amostras de trabalhos selectos.

O PADRE JOSÉ FERNANDES DA COSTA

(Primo do orador (5))

Entre os parentes collateraes de José Estevão pertence á galeria—o Padre José.

Era um homem intelligente e muito lido, que endoideceu novo.

Quando já estafado mandaram-no para Rilhafolles e ali um patricio lhe perguntou com interesse que tai achava a *hospedaria*.

—Isto não é estalagem—retorquiu.

—Então o que é?

—E' uma coisa... que eu cá sei.

Se o sabia guardou segredo, não protestou, e morreu.

Tinha a mania de pedir beijos ás damas galantes.

Vamos lá que não era mau gosto. Quando internado no hospital, porque uma senhora joven o observava com piedosa estima, elle immediatamente requereu um beijo.

Sobresaltou-se a dama, e recuou dois passos. Entretanto o padre José aplacou o susto, dizendo com fina galanteria:

Honny soit qui mal y pense!

Os proprios doidos da familia de José Estevão tiveram sempre scintillações de graça.

(Continúa).

(1) Retirando a tropa realista de Lamego a 11 de abril de 1834 os presos arrombaram as portas das cadeias, coadjuvados pelos liberaes recatados da cidade.

(2) Freitas Oliveira, pag. 103.

(3) Tirou passaporte no governo civil d'Aveiro em 25 de novembro. Refugiou-se em Lisboa, no collegio de S. Patricio d'onde o paé a não conseguiu arrancar ás garras do padre Beirão para o que contribuiu, deve dizer se, a sobrançeria independente daquella senhora.

(4) *Cropophagia*, diz o Julio de Mattos.

(5) Professou no Carmo—entrou de graça como organista.

NOTICIARIO

Fallecimentos—Falleceu no dia 14, victimado pela tuberculose, o nosso conterraneo sr. Antonio Gomes, filho do sr. Valentim Gomes, que contava apenas 24 annos.

Era um excellente rapaz, muito querido de todos, pelas suas primorosas qualidades. Deixa vivas saudades, e decerto o seu nome será sempre lembrado pelos seus amigos e pelas pessoas que com elle conviviã.

Fazia parte do «Grupo Dramatico Eixense» de que era um elemento de muito valor. Os seus consocios, querendo significar a dedicacão, que tinham pelo desventurado companheiro, offereceram-lhe um corôa de flores artificiaes.

O seu funeral, que se realisou pelas 11 horas da manhã do dia 15, com a assistencia da musica «Nova» de S. João de Loure, foi muito concorrido.

Associamo-nos á justissima dôr de toda a familia enlutada.

—Falleceram, ha dias, duas creancinhas do sexo masculino, uma, filha do sr. José Nunes Rico, e outra, do sr. João Pio a quem apresentamos sentidos pesames.

—Falleceu em Agueda o sr. Eduardo de Mello Ribeiro Pinto, illustrado escrivão de direito e irmão dos sr. conselheiro Albano de Mello, dr. Joaquim de Mello e Luiz de Mello.

O illustre extincto, que gosava de muita consideracão, deixa profundas saudades entre os seus amigos.

A toda a sua ex.ª familia enviamos sentidos pesames.

Baptisado—Baptisou-se, no dia 14, um filhinho da sr.ª Maria Marques de Magalhães, o qual recebeu o nome de Angelo. Foram padrinhos o nosso bom amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães e sua esposa, a sr.ª D. Isaura de Magalhães.

Consorcio—Consoiciaram-se, hontem, no Porto, o sr. Orlando Eugenio Peixinho, filho do sr. Antonio Simões Peixinho Junior e da sr.ª D. Benedicta Peixinho, d'Aveiro, e a sr.ª D. Maria Vidal, filha do sr. Angelo Coelho de Magalhães Vidal e da sr.ª D. Guilhermina Vidal. Serviram de padrinhos a esposa do director d'este jornal, sr.ª D. Alice Vidal de Magalhães, irmã da noiva, e o sr. Alexandre Ferreira da Cunha, primo do noivo e illustrado professor do lyceu d'Aveiro.

Ao acto religioso, que revestiu um caracter muito intimo, assistiram apenas pessoas de familia.

Os noivos são dignos das maiores felicidades, pelas suas excellentes qualidades de caracter e de coração. Sinceramente lh'as desejamos

Desastres—Ha dias quando o nosso amigo sr. José Fernandes Mascarenhas Junior, passeava de bicycleta, junto do paradá da Barra, teve a infelicidade de cair ao mar, accudindo-lhe immediatamente algumas pessoas que passavam na occasião.

Felizmente para elle e para nós, que muito o estimamos, soffreu apenas algumas contusões no rosto e nos braços, além, é claro, do susto que o devia ter feito, pelo menos, suar.

—Na occasião em que José Pedro Ribeiro, do Fontão (Vagos), carregava um carro com pinheiros, caiu tão desastradamente que fracturou a columna vertebral, morrendo instantaneamente.

Lamentamos a tristissima occorrençia e enviamos a toda a familia enlutada a expressão das nossas condolencias.

O caso Baracho-Homem Christo—E' conhecida, decerto, dos nossos leitores a polemica jornalistica que se travou entre o general Dantas Baracho, collaborador do «Mundo», e o capitão reformado Homem Christo, redactor do «Povo d'Aveiro».

Os polemistas, além de se offenderem mutuamente, aggravaram tambem os seus superiores hierarchicos, ou, pelo menos, estes assim o julgaram, o que lhes valeu serem castigados. O general Baracho terá de cumprir, na praça d'Elvas a pena de um mez de inactividad,

temporaria, e o capitão Homem Christo a pena de 30 dias de prisão de correccional no forte de S. Julião da Barra.

Consequências do fuzilamento de Ferrer—A condenação de Ferrer, a que noutro logar nos referimos, causou, em todo o mundo culto, a mais dolorosa impressão, havendo em algumas partes protestos violentos.

Em Paris, no dia 14, reuniram-se em frente da legação hespanhola perto de 10.000 pessoas, que gritavam contra a Hespanha.

Intervindo a policia, travou-se grave conflicto entre os agentes da ordem e os manifestantes, havendo grande numero de feridos de parte a parte.

Valle do Vouga—Informamos de que vão recommençar brevemente os trabalhos da construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga entre Aveiro e Ageda.

Aos nossos colaboradores—Por terem chegado tarde ao nosso poder, não podem ser publicados neste numero alguns originaes.

Aos seus auctores pedimos desculpa, especialmente aos nossos presados amigos e assignantes srs. José Tavares de Figueiredo e Joaquim de Vasconcellos.

Assumptos locais—Por falta de espaço, não podemos concluir hoje a transcripção do que sobre commissões de beneficencia e ensino dispõe o decreto n.º 1 de 19 de setembro de 1902.

Fa-lo-hemos no proximo numero, e, assim, daremos mais tempo a commissão da nossa terra para estudar o assumpto.

UMA SAUDADE

Como o «Correio do Vouga» já noticiou, falleceu nesta villa, victimada por uma apoplexia fulminante, D. Julia Augusta de Lima e Melló que, muito vigorosa ainda, apenas contava 62 annos de idade.

A sua morte causou aqui uma viva consternação.

Todas as pessoas, ao terem conhecimento de tão lamentavel noticia, acudiram á casa da finada a certificarem-se de tão triste acontecimento que enluctou uma das mais respeitadas familias da nossa terra.

Aquelles que tiveram a ventura de conviver de perto com a desditosa senhora, sentiram a dôr profunda que invade a alma, quando se perde para sempre uma pessoa amiga, que se impunha ao nosso respeitoso affecto pelas mais captivantes provas d'uma bondade sem limites.

Jovial e affavel para todos, tinha para os infelizes um coração sensível. Nunca esperou que a miseria lhe viesse implorar auxilio; ia ao seu encontro, impulsionada pela força da sua alma compassiva, exercer um dos mais sublimes preceitos da religião christã.

A familia era o objecto dos seus constantes desvelos, o santuario onde, dia a dia, depositava

NA ALDEIA

A vasta planície erma estende-se ao longe no seu tom dourado de messe, mordida aqui e ali pelos muros de pedra negra, solta, muros que se esboroam com um pontapé ou com o salto de um touro, e que se sustentam por um milagre de equilibrio.

A's vezes, no louro trigal da campina, passam sombras de nuvens que caminham alto, interpondo-se entre o sol e a terra.

E' meio dia, e a irradição da luz, coada no vapor atmosphérico, dá ao ar uma transparencia luminosa e alegre.

Sente-se ao longe o chiar estridente do carro do matto, e de repente, na curva do atalho, apparece

as flôres delicadas que brotavam do seu coração amantissimo.

Vivendo com sua irmã, D. Gracinda que a estremecia, e D. Carolina que, desde a idade de 9 annos, lhe consagrava os carinhos de filha, sentia-se feliz em prodigalizar os thesouros da sua alma generosa.

Mas os laços que uniam e estreitavam uma dedicação tão intima fôram cruelmente despedaçados pela força d'uma fatalidade imprevista, resvalando uma para o silencio do tumulo, abrindo noutra uma ferida sangrenta que goteja com uma dôr pungente.

Não podendo as nossas palavras exprimir, neste momento, a nossa sentida condolencia, pois que estancar lagrimas com phrases de conforto seria tornar mais intenso o sentimento que as provoca, acompanhamos a familia enluctada no seu legitimo soffrimento.

SECÇÃO LITTERARIA

FLORES SECCAS

Um livro que é um herbario! Resequidas, Doce aroma suavissimo exhalando, Folhas e flores estão assignalando As passagens do texto preferidas.

Nestas paginas, horas esquecidas, Que de sonhos andámos levantando! Mas tu morreste, lirio puro e brando, D'olhos leaes e mãos compadecidas!

Este feto recorda-me um domingo, Nestas avencas teus dedinhos vejo, Nestas algas, do mar ouço a canção...

Mas se olho estes jasmims, já não distingo O que me dêste com o primeiro beijo, D'aquelle que tirei do teu caixão!

ROMPIMENTO

Mandas-me as prendas que te dei outr'ora; Ahi vão aquellas que me dêste um dia... Sejal acabe-se tudo... e que a alegria Doire essa gracil cabecinha loura.

Ahi vai o lenço onde, orvalhada aurora, Choraste, uma manhã, quando eu partia, E a mecha de cabelos, luzidia, Dada em risonha, inolvidavel hora.

Ahi vão as rosas, onde a tua bôca Poisaste, affavel, antes que m'as desses, Certo dia em que eterno amor jurámos...

Nada mais tenho teu; é finda a troca, Se o desejo não tens (ah! se o tivesses...) De destrocar os beijos que trocámos...

(D'A Sombra do Quadrante)

EUGENIO DE CASTRO.

Refrescos

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C., da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicas sem rivaes nunca egualados.

o primitivo vehiculo, pesadissimo e medonhamente feio. A alta carga de palha eleva-se n'uma pyramide phantastica. Os dois bois, côr de mel, pucham a carga, possantes e resignados.

O Manuel vem á frente, d'agui-lhada ao hombro. E' um rapaz sympathico. Vinte annos. Barba sedosa e virgem, muito ralla, á nazareno. Tostado do sol. Olhos brilhantes e inteligentes. Descalço. Mangas arregaçadas e grande chapéu de palha. A camisa entre-aberta deixa ver um peito amplo abahulado, sem cabello. Adivinham-se um sangue rico, sob a sua epiderme ligeiramente bronzeada.

Ao lado d'elle caminha com passo firme, airosa, a mais bonita rapariga d'aquelles sitios, tambem descalça, saia curta, corpete justo e o largo chapéu abeiro de palha, cobrindo

NOTICIAS PESSOAES

Délivrances

Deu á luz, no dia 12, uma galante creança do sexo feminino, a sr.ª D. Beatriz d'Almeida Carvalho, dedicada esposa do nosso bom amigo e conterraneo sr. José Antonio de Carvalho Junior.

Desejamos á recém-nascida uma vida cheia das mais raras venturas e apresentamos a seus paes affectuosas felicitações.

— Tambem, ha dias, teve a sua feliz «délivrance», dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a extremosa esposa do nosso conterraneo sr. Sebastião Luiz Flamengo, digno empregado dos caminhos de ferro no Porto.

A este nosso presado amigo, bem como a sua ex.ª esposa, enviamos cordeas parabens, desejando para o recém-nascido as maiores felicidades.

Partidas e chegadas

Da Povoal do Forno (O. do Bairro), onde passaram os mezes de agosto e setembro em companhia de suas ex.ªs familias, regressaram ao Porto os nossos presados amigos e distinctos academicos srs. Adriano Joaquim de Carvalho e Manuel d'Oliveira Santos.

— Partiu para Paris o nosso presado amigo sr. Calisto Saldanha.

— Chegaram da Torreira as sr.ªs D. Henriqueta e D. Augusta Saldanha e D. Balbina Correia, e os srs. dr. Diniz Severo Correia de Carvalho e João Simões Pereira.

— Partiu para Condeixa o nosso amigo sr. Padre Manuel da Cruz, digno parochó d'aqui.

— Seguiu para Coimbra o nosso amigo sr. João Martins de Pinho Brandão, alumno muito distincto do 2.º anno theologico do seminario d'aquella cidade.

— Depois de se ter demorado aqui alguns dias, retirou para Lisboa o nosso excellente amigo sr. dr. Orlando de Mello do Rego.

— Retirou para o Porto o nosso presado amigo sr. Jayme de Mello Lima.

— Retiraram para Aveiro os nossos amigos srs. Sebastião de Carvalho e Edmundo Coelho de Magalhães, distinctos alumnos do lyceu d'aquella cidade.

— Regressaram da Costa Nova a esposa e filhos do nosso amigo sr. Paulo Ferreira da Costa.

— Com a sua sogra, esposa e cunhadãs Palmyra e Estephania, retirou na sexta-feira para o Porto o nosso presado amigo e director sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

— Com a sua ex.ª familia, retirou do Pharol o nosso illustre amigo sr. Francisco Regalla, dignissimo reitor do lyceu d'Aveiro.

— Da Costa Nova regressou a Coimbra, com a sua ex.ª esposa e filhos, o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, meritissimo juiz de direito em Loure e illustre deputado da nação.

— Partiu hoje para Coimbra o nosso presado amigo sr. Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito, bacharel formado em Philosophia, e laureado alumno de 3.º anno da Faculdade de Medicina.

Estadas

— Com a sua esposa, encontra-se na Costa Nova o nosso amigo sr. Abel Joaquim Marques.

— Esteve hontem no Porto o nosso presado amigo e amavel correspondente em S. João de Loure, sr. Manuel Dias d'Andrade.

— Estão na mesma cidade a sr.ª D. Henriqueta Saldanha e sr. dr. Diniz Severo Correia de Carvalho.

— Tambem estiveram, ha dias, naquella cidade, os srs. Luiz de Mello e Albano de Mello Pinto Velloso, d'Ageda.

— De visita ao sr. dr. Mendes Correia, estiveram, ha dias, em Vagos, os nossos amigos sr. Manuel Maria Amador e Antonio da Rocha Martins.

um rosto onde espirra a vida e a juventude. E' a sua conversada. Encontraram-se no caminho e seguiram juntos, fallando de amores, influenciados pela sua reciproca formosura, pela sua ardente mocidade e pela inebriante poesia do campo.

De vez em quando, as confidencias são mais intimas, e elle arqueando-lhe o braço em volta da cintura, puxa-a docemente para si, exclamando: Ah! Maria! quem dera chegar ao grande dia do nosso casamento!

Ella commovida e còrada como uma cereja, fitava-o longamente, com intraduzivel expressão de ternura. O seu olhar daria vida a um morto.

E elle, fascinado, meigo e tímido como um verdadeiro camponio, sentia-se morrer sob aquelle olhar

DOS Nossos CORRESPONDENTES

Lisboa, 14

Regressou, ha dias, do Cartaxo, onde foi assistir ás vindimas nas suas importantes propriedades, o sr. Manuel da Costa Jerego.

Emquanto este nosso presado amigo esteve para fóra, alguns «graciosos», julgando-se no paiz dos «adiantamentos», entraram na cozinha da sua importante casa da R. do Vasco da Gama, 44, e, sem que o cosinheiro percebesse, *adiantaram se* com uma cabeça de porco...

Recairam logo as desconfianças nuns «melros» que a policia se dignou acompanhar á esquadra do Caminho Novo.

Ao contrario do que toda a gente julgará, os *adiantadores* não foram logo mandados em paz. Primeiro, tiveram de pagar por lombo a cabeça do suino. Que ao menos os miolos lhes aproveitem é o que nós estimamos...

— Completou 22 annos, no dia 10, o nosso presado amigo sr. Francisco Marques dos Santos, que convidou para um magnifico jantar, em que se trocaram brindes muito affectuosos, alguns dos seus amigos, entre os quaes nos recorda ter visto os srs. Pelagio Dias d'Andrade, Silverio Luiz de Carvalho, Antonio da Pena Figueiredo, João Agostinho Dias Henriques, Simão Eduardo Salles, Antonio Marques d'Assumpção, Manuel Pereira e quem escreve estas linhas.

Pela nossa parte, agradecemos muito penhorados ao sr. Marques dos Santos as suas captivantes amabilidades.

— Tambem no dia 11 passou o anniversario natalicio do sr. Silverio Luiz de Carvalho a quem felicitamos cordealmente.

— Retirou para Canellas o sr. Pelagio Dias de Andrade, acompanhado de sua extremosa mãe e de seu irmão Sebastião.

— Regressou de S. João de Loure o sr. José da Silva.

— Honrou-nos, ha dias, com a sua visita, o nosso amigo sr. Antonio Dias Maia. — *Melicias*

S. João de Loure, 13

Falleceu, ás oito horas da noite do dia 6, a sr.ª Maria Lavoura, esposa do sr. Antonio José Andrade. O funeral, que foi muito concorrido, teve logar ás tres horas da tarde do dia 7, levando a chave do caixão o sr. Joaquim Rezende.

Chegado o cadaver á igreja, houve officios de corpo presente, assistindo a musica «Velha» daqui. No dia 9 realizaram-se os officios d'honra.

Os nossos sentidos pesames a toda a familia enluctada.

— Em Loure, falleceu uma filha do nosso amigo sr. Antonio d'Almeida, a qual contava apenas quatro mezes de idade.

— Da segunda para a terça-feira, roubaram ao sr. Joaquim

de um amor profundo e sincero. E placidamente, com a segurança de um futuro marido, dizia:

— Tenho sede. Dás-me...

— Agua?

— Não. Esta sede é d'amor, e não se apaga com agua.

— Então com que?

— Com um beijo!...

— Parece-me que é pedir muito... adelantado!

— Não é. Bem vêes que se costuma sempre provar o genero antes do mercar.

— Mas eu não me vendo...

— Nem eu quero mulher escrava.

— A Maria levantou vivamente a cabeça e fitou-o.

— Falas seriamente? disse ella.

— Falo. Considero a mulher como companheira do homem, isto é; tantos direitos tem um, como tem o outro. Em tu casando commigo, és se-

Baeta todas as galinhas que existiam em sua casa.

— Baptisou-se, ha dias, um galante filhinho do nosso amigo sr. Manuel Simões Serralheiro, que recebeu o nome de José. Foram padrinhos o sr. José Marques dos Santos e a sr.ª D. Maria Serralheiro.

Em seguida ao acto religioso, foi servido em casa dos paes da gentil creança um magnifico jantar.

— Funciona, com bastante regularidade, desde o dia 5 do corrente, a escola de Pinheiro, de que é professora a sr.ª D. Rosa Marques d'Oliveira.

E' um importante melhoramento que Pinheiro deve á iniciativa do sr. Alexandre Vidal e aos esforços e dedicação patriótica dos seus alumnos srs. Joaquim Ribeiro de Mattos e Joaquim Rezende.

— Foi inaugurada, no dia 10, no mesmo logar, uma pharmacia de que é proprietario o sr. Brito, d'Aveiro, um excellente rapaz que pelas suas qualidades de intelligencia e de caracter, deve conquistar depressa a estima do publico.

Cumprimentamo-lo e desejamos-lhe muitas prosperidades.

— A rapaziada deu agora em percorrer de noite as ruas, com vozearia incorrecta, não havendo quem os ature.

Lembramos á auctoridade que o carnaval ainda vem longe e pedimos aos paes que dêem *marmelada* aos meninos.

— Segue no dia 17 para Coimbra o sr. Antonio Dias Leite, applicado e intelligente alumno do 5.º anno do lyceu d'aquella cidade.

— Deve partir no dia 15 para Thomar, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e conterraneo sr. Manuel Simões Serralheiro.

— Encontra-se gravemente enfermo, o que muito sentimos, o sr. Manuel Marques d'Albuquerque.

— Para terminar as nossas informações por hoje, é-nos grato noticiar que a importante casa de Loure do sr. Manuel Lopes Branco lavrou, este anno, 600 almudes de vinho.

Para os nossos sitios, é muitissimo, o que mostra que o sr. Branco e sua familia sabem aproveitar o tempo com utilidade. Muito estimamos que as suas prosperidades sejam de cada vez maiores. — X.

Arrancada, 11

Abriu no dia 11 o curso nocturno para analfabetos adultos que o Nucleo local da Liga Nacional d'Instrucção aqui mantem.

E' este um grande beneficio que o Nucleo está prestando a esta freguezia. Divulgar e instrucção, derramar entre o povo os conhecimentos indispensaveis á luta pela vida, é, sem duvida, a primeira necessidade.

E' para esse desideratum que trabalhamos e que todos devem trabalhar sem descanso. Por sua vez os que precisam aproveitar tão grande beneficio, não devem desprezar um momento, porque o tempo passa e não volta.

nhora das tuas acções e eu sou das minhas. Está visto, que é no caso de te portares bem...

A Maria, encantada, lançou-lhe os braços ao pescoço, exclamando: Ah! Manuel! Tu és a nata dos homens!

— Venha de lá esse beijo! reclamou elle.

E o beijo foi dado amoroso, ardente, prolongado, sob a vigilancia... dos bois.

— Já não tenho sede! disse o rapaz, sentindo-se feliz.

— Guloso!

— De beijos só...

— Então que mais querias?

— Não se me dava... querer mais alguma cousa.

— Olha: estão verdes...

Elle suspirou, exclamando novamente:

CEMITERIO EM S. JOÃO DE LOURE

... Smr. Redactor:

Tendo a ex.ma Junta de Parochia de S. João de Loure enviado circulares aos nossos conterraneos aqui residentes, a solicitar que a auxiliassem na construcção d'um cemiterio para a referida freguezia, e tendo nós achado inteiramente justo o seu pedido, da melhor vontade nos constituimos em commissão com mais alguns amigos, afim de angariar donativos. Alguma coisa conseguimos já, como pôde ver-se no n.º 34 do Correio do Vouga; mas interrompemos a nossa missão, porque alguém de S. João de Loure se lembrou de mandar dizer-nos que a Junta havia abandonado a ideia da construcção do cemiterio. Como v. comprehende, nós contrainos responsabilidades para com os subscriptores, a quem devemos a explicação do nosso procedimento, e por isso pedimos a v. o favor de inserir no seu jornal a copia da acta da sessão da Junta de Parochia de S. João de Loure de 19 de setembro de 1909, que enviamos inclusa, e que decerto nos porá ao abrigo de quaesquer suspeitas.

Somos com consideração,

De v., etc.

Joaquim Nunes Baeta Junior. Antonio Duarte Correia de Mello. José Rodrigues Correia de Mello.

Acta da sessão ordinaria da junta de parochia de S. João de Loure, no dia 19 de setembro de 1909:

Aos dezoito dias do mez de setembro de mil novecentos e nove, na sacristia da igreja parochial da freguezia de S. João de Loure, concelho d'Albergaria-a-Velha, onde a junta de parochia da dita freguezia costuma celebrar suas sessões, áhi pelas sete horas da manhã reuniu em sessão ordinaria a dita junta, composta do seu presidente o Rev. Antonio Soares d'Almeida, parochio d'esta freguezia e os vogaes abaixo assignados. Aberta a sessão, o respectivo presidente deu conhecimento de ter recebido uma carta do ex.mo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior, residente em Lisboa, onde a pedido d'esta junta promovera uma subscrição em beneficio da construcção do cemiterio, que nesta freguezia se projecta effectuar, tendo já sabido duas vezes a solicitar donativos, obtendo um resultado muito regular; e deseja continuar com a mesma vontade e dedicacão.

Todavia, contra sua vontade e de seus cooperadores, tiveram de suspender seus serviços d'angariamento d'offertas, attendendo a que d'esta freguezia temido cartas para Lisboa, dizendo que aqui nada se faz nem em tal cousa se pensa. Por cujo motivo o sr. Baeta deseja e espera uma resposta a tal respeito para sua conveniente orientacão. Em presenca do exposto todos os membros d'esta corporação, que estavam presentes, concordaram em affirmar e responder que a causa de se ter protelado o andamento da alludida subscrição nesta freguezia, tem resultado das precarias circumstancias da parte maxima do povo a comprar milho para seu sustento, e a ter

res: faca, garfo e colher, á roda de cada prato, para cada conviva!

Colheres, conheciam-se na aldeia algumas, de pau; mas garfos e facas! Para que serviria aquillo? Assombro geral.

O regedor, o fêrrador, que exercia tambem as funções de veterinario, e o sacristão, que accumulava a sua profissão com a de sapateteiro das duas unicas pessoas da localidade que calzavam: o cura e o professor — tomavam sofregamente lições de garfo e faca do mestre escola, conjunctamente com os noivos.

— Mas por que é, perguntavam as respectivas visinhas indignadas, esta moda nova nos costumes cá da gente? Porventura Jesus Christo quando ia ás bodas, serviu-se de faca e garfo? Mais era Deus!

E tomavam rapé, desesperadas. Veio-se a saber que a exigencia

concorrido já este anno para duas subscrições a favor dos infelizes da Secília e do Ribatejo, ultimamente para as festividades usuaes da freguezia, motivos que tem influido no animo d'esta corporação, que intende ser mais oportuno e menos oppressivo adiar este negocio e dar-lhe impulso para depois do S. Miguel, o que tencionava effectuar, e espera que o povo contribua espontaneamente para um fim tão justo e humanitario.

E não se tendo tratado de mais nada se levantou esta sessão, de que para constar se lavrou esta acta que depois de lida vae ser assignada. E eu, Francisco Nunes da Silva, secretario d'esta junta que a presente escrevi e assigno. — O presidente, Antonio Soares d'Almeida, e os vogaes, José Marques dos Santos, José Martins Ferreira Junior, Manuel Nunes de Sequeira e Joaquim Rodrigues de Rezende. O secretario, Francisco Nunes da Silva. Está conforme.

S. João de Loure, 8 de outubro de 1909.

O secretario, Francisco Nunes da Silva.

O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A Cerveja Costas é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

Unica sem rival e nunca egualada.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Jeronymo Fernandes Mascarenhas (500), Manoel Dias Vaia Junior (5000), and a total of 441\$400.

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

partira do sr. visconde de S. Bernardo, um brasileiro riquissimo, que vinha assistir ao casamento.

— Mas por que vem assistir ao casamento esse figurão? perguntavam as eternas visinhas.

— Ora! porque é o padrinho da Maria! informava a sogra da noiva.

— Ah! é que está o mysterio, visinha. Não se apanha assim um brasileiro rico e demais a mais visconde, para servir de padrinho. Como estas cousas se arranjam, é que eu não sei.

— Nem eu.

Chegou afinal o grande dia; e á meza, na igreja, pela rua, todos poderam verificar um phenomeno. A noiva parecia o retrato vivo do brasileiro; até o metal da voz era se-

Projecto de reforma do ensino da instrucção secundaria

(CONTINUAÇÃO)

Base 4.ª (ensino particular)

Serão admittidos a exame das disciplinas da primeira classe os candidatos que tenham exame do segundo grau de instrucção primaria, feito num anno anterior, e que não tenham sido excluidos de algum estabelecimento official durante o anno lectivo.

Serão admittidos aos exames das disciplinas das outras classes os candidatos que provem ter feito num anno lectivo anterior exames das disciplinas da classe precedente, sendo tambem permittido a um alumno fazer num anno exame de uma disciplina de uma classe e das disciplinas da classe seguinte, quando já tenha sido approvedo no anno antecedente nas outras disciplinas da classe anterior e nesse mesmo anno na disciplina que lhe faltava.

Só poderão ser annunciados como estabelecimentos de instrucção secundaria os que estejam montados em harmonia com as disposições officiaes: Que possuam o material preciso de ensino, que disponham de professores habilitados com os cursos exigidos para o ensino official, que eduquem em harmonia com os principios estabelecidos nesta reforma, e que se sujeitem á inspecção official, fornecendo-lhe todos os elementos exigidos aos estabelecimentos officiaes.

Estes estabelecimentos indicarão sempre de modo claro as classes para cujo ensino estão habilitados.

Base 5.ª (disposições geraes)

Anexo ás faculdades de direito e theologia da Universidade de Coimbra será immediatamente criado um curso de habilitação para o professorado das secções primeira e segunda, regido por professores das referidas faculdades com gratificação igual á que lhes é concedida pelo serviço da regencia.

Serão cursos de habilitação para o professorado do ensino secundario:

O referido curso annexo ás faculdades de direito e theologia, e o curso superior de letras, pelo menos com a informacão de bom, para as secções primeira e segunda;

A formatura na faculdade de mathematica da Universidade, cujas cadeiras poderão para este effecto ser frequentadas pelos individuos que já possuam o curso completo da Escola Polytechnica de Lisboa ou Academia Polytechnica do Porto, e a cadeira de pedagogia e psychologia, e que pelo conjuncto dos valores obtidos tenham pelo menos a informacão de bom para a quarta secção.

Nas mesmas condições, a formatura na faculdade de philosophia com a cadeira de pedagogia psychologia para a quinta secção.

melhante. Com os paes, é que ella não se parecia, nem com os irmãos. Este facto, que passára despercebido até áquelle momento, tornou-se logo evidente. E os brincos, o collar, os aneis, o broche e o cordão com a respectiva senhora da Conceição pendente, tudo d'ouro massiço, de um valor respeitavel, offerecido pelo visconde á noiva, ainda acirrou mais certas supposições.

Decorreram seis mezes de lua de mel, e um dia, repentinamente, o sr. visconde rebentou com uma magnifica apoplexia, deixando a terça á afillhada.

A terça andava por cem contos de reis em esplendidas propriedades.

E quando toda a gente, de boca aberta, perguntava, estoirando de inveja, que relações intimas teria havido entre a recém-casada e o brasileiro, a mãe d'ella fez esta re-

Serão incluídos no catalogo dos livros officialmente recommendados para o estudo da instrucção secundaria aquelles que nesse sentido tenham merecido voto dos institutos de habilitação para o professorado.

Estes institutos deverão pronunciar-se dentro do prazo de tres mezes sobre os livros submettidos ao seu exame por intermedio dos inspectores, sendo os da primeira e segunda secção examinados por um ou outro dos institutos de habilitação.

Os professores de modo algum poderão impôr um livro para o estudo, devendo fazer o ensino de modo que nenhum seja preciso; contudo, poderão indicar de entre os livros officialmente recommendados quaes são os que mais se harmonizam com a sua orientacão.

No fim de cada anno lectivo serão publicados os programmas do ensino para o anno seguinte:

Os programmas de cada cadeira, redigidos pelo respectivo professor, deverão ter a approvação da respectiva secção presidida pelo reitor.

O governo, precedendo consulta dos conselhos dos cursos de habilitação, indicará sempre que o julgue opportuno, as modificações que devam ser introduzidas na contextura geral dos programmas.

Os presidentes dos jurys dos exames vencerão a gratificação de 40000 reis por cada dia de serviço, e o subsidio de 1\$500 reis diarios durante os dias em que façam serviço fóra da localidade da sua residencia official, e ficam obrigados a fazer um relatório sobre o serviço a que tenham assistido, no qual informarão sobre o aproveitamento conseguido pelos professores das cadeiras.

Os concursos para o professorado serão feitos nas sedes da primeira, segunda e terceira circumscricção, debaixo da presidencia do respectivo inspector, e o jury composto de mais quatro vogaes, dois professores dos cursos de habilitação e dois professores do lyceu, com mais de cinco annos de bom e effectivo serviço, da respectiva secção.

Poderão fazer os exames de habilitação para a matricula nos cursos superiores os alumnos que tenham frequentado os cursos annexos, e tambem os que os requeiram, provando ter concluido num anno anterior os dois graus do ensino secundario, ou possuirem curso estrangeiro equivalente.

Pela regencia das cadeiras que constituam o referido curso annexo será abonada gratificação igual á actual de exercicio.

(Conclue no proximo n.º)

VINHO FINO DO PORTO

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrado em melhores condições. Enviam-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a AUGUSTO COSTA & C.ª QUINTA NOVA OLIVEIRA DO BAIRRO

velação formidavel: a rapariga não era filha d'ella, mas sim do visconde e de uma senhora casada, da cidade. Era um segredo que se podia agora contar sem perigo para ninguém, visto que a tal senhora já tinha fallecido.

Ricos, quasi poderosos, attendendo á pobreza dos seus conterraneos, os dois noivos não modificaram os seus habitos patriarchaes, em que se encerrava todo o segredo da sua felicidade, e continuaram, entre outras cousas, a comer com a mão, mesmo nos dias de baptisado solemne dos filhos, o que bestificava d'espanto o mestre-escola do logar e corria o risco de ser criticado, em verso, nas gazetas de que elle era correspondente... poetico.

Jose Maria da Costa.

—Para o Porto retirou no dia 12 o nosso particular amigo sr. Joaquim Gomes d'Almeida e Silva, distincto director do acreditado Colégio de Nossa Senhora da Victoria.

Tambem têm retirado para os diferentes estabelecimentos d'ensino que frequentam os estudantes d'aqui.

—Consociou-se, a semana passada, o nosso amigo, sr. Joaquim Gomes Lima com a sr.ª D. Adelaide Quaresma, ambos d'aqui.

Aos noivos, que tem a exornal-os as mais bellas qualidades de character, apeteceimos um ridente futuro.

—A colheita do vinho foi muito superior á do anno passado. As chuvas é que teem agora prejudicado alguma coisa as secas, mas em compensação fazem bem ás hortas e prados.—C.

Oliveirinha, 13

Ha muito tempo que não informo os leitores do Correio do Vouga do que se passa por esta laboriosa e importante freguezia. O motivo tem sido a ausencia. Recomeço hoje, com o desejo de ser o mais pontual possivel no cumprimento dos seus deveres.

—Ha muito tempo que não via o meu presadissimo amigo sr. Elias Marques Mostardinha, importante proprietario d'esta freguezia. As vél-o, um dia d'estes, senti viva alegria, por o encontrar de saúde. O sr. Elias Marques Mostardinha, que é um coração d'ouro, não contando um unico inimigo, tem soffrido graves doenças, sendo, portanto, para os seus amigos, muito consolador vél-o restabelecido. Pela nossa parte, assim o sentimos.

—Já principiou com a colheita e seca da chicoria o nosso bom amigo e importante industrial, sr. Manuel Melão de Carvalho. Que seja muito feliz na venda é que nós estimamos.

—Esteve aqui, hontem e hoje, a assistir a officios funebres, o sr. Padre Joaquim da Silva Netto, digno capellão nessa villa.

—Por ordem do sr. Manuel Maria Amador, digno chefe de conservação das Obras Publicas, foram plantadas algumas arvores na rua principal d'esta freguezia, junto do local onde se realisa a feira.

—Regressou, no dia 8, de S. Pedro do Sul, onde foi buscar a sua ex.ma familia, que áhi se encontrava ha tempos, o sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira.

—Partiu no dia 9 para Lisboa o sr. Dr. Arnaldo d'Almeida Vidal, digno Delegado do Procurador Regio em S. Thomé.—C.

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

— Ah! Maria! Quando chegará o grande dia?

N'iste appareceu uma bifurcação do caminho. Os dois conversados tinham de se separar para os seus destinos, e separaram-se com um abraço casto e um beijo sem malicia.

*

* *

Tudo tem um fim n'esta marcha implacavel da vida: o numero não podia escapar á lei geral. O Manuel e a Maria casaram-se.

Na igreja da aldeia ia grande rebolico, e preparavam-se no povoado, valentes danças no terreiro publico.

Falava-se no jantar do noivado, como de uma cousa extraordinaria. Haveria talheres. Verdadeiros talhe-

A FAMILIA MALDONADO
 POR
VIEIRA DA COSTA
 E
OS TRISTES
 POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho
 Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS
 ENXERTOS e BARBADOS
 Envia-se preços correntes.
JOÃO SALGADO
 Estarrêja--FERMELÃ

A B C
 ILLUSTRADO
 POR
ANGELO VIDAL
 A' venda em todas as livrarias.
2.ª edição—Brochado 60—Cart 100
 Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos. A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado. Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

Manuscripto das escolas Primarias
 POR
Angelo Vidal
 Edição da *Livraria Fernandes*
 Suc. J. Pereira da Silva
44—Largo dos Loyos—45
PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como allugem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO
 — 270, RUA DO PARAISO, 272 —
PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:
 Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,"

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO
 Paço da Inquisição—Coimbra
 Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA
Instrução secundaria.—Curso geral e complementar.
Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.
Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'as profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, a.ª e 3.ª classes dos Lyceus. bem como 2.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS
PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
 Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
 Capitão Antonio Baptista Lobo
 Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
 John-Sidney
 D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
 Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
 José d'Almeida, guarda-livros
 Pinheiro da Costa, antigo leccionista
 Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
 Diamantinocioz Fegriculp
 Escola Nanal d'Atur

LIVRARIA FERNANDES
 SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA
 44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:
GRAMMATICA ELEMENTAR
 DA
LINGUA PORTUGUEZA
 PARA
 USO DOS ALUMNOS
 D'INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Elaborada segundo os actuaes programmas
 POR
ALBANO DE SOUZA
 3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. **BROCHADO 60 REIS.**

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.
 3.ª edição. . . . 100 reis

Cartonado 150 réis

Para festas das creanças
Puerilidades
 por *Angelo Vidal*
 Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.
 Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRIPTO
 DAS
ESCOLAS PRIMARIAS
 (Illustrado)
 por *Angelo Vidal*
 Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.
Broch. 120 Enc. 200 reis
NO PRELO:
 Desenho Geometrico dos Lyceus, para ás 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar
 Modelos aperfeigoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.
Preços muito reduzidos

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA
 LEGALMENTE HABILITADA
 DE
Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas
Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)
AVEIRO

PORTO
TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.
 51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA
(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)	PUBLICAÇÕES
Portugal—anno 1\$200	Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
« —semestre 600	Communicados, cada linha. . . 20 »
Africa —anno 1\$500	Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
Brazil —anno—(moeda forte) . . 2\$200	Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA
(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Int.

2.º ANNO—N.º 42